

ATUAÇÃO DAS EQUIPES DE CONSULTÓRIO NA RUA FRENTE ÀS DEMANDAS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Mateus Marques Vasconcelos Guimarães¹
Fernando Silvio de Souza Virgolino²
Flávia Gomes Silva³

RESUMO

O número de pessoas em situação de rua (PSR) tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, e conseqüentemente, as demandas de saúde dessa população. Diante disso, o objetivo da presente pesquisa corresponde a identificar na literatura evidências científicas acerca da atuação das equipes de consultório na rua frente às demandas de saúde da população em situação de rua. Para isto, desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura durante o mês de agosto de 2023, nos bancos de dados indexados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a saber: LILACS, MEDLINE, BDNF E IBECs, a partir da utilização dos seguintes descritores em Ciências da Saúde: Assistência à saúde, população em situação de rua e serviço de saúde, ambos cruzados pelo descritor Booleano “AND”. No tocante aos critérios de inclusão, foram adotados: artigos publicados na íntegra, em português e durante os anos de 2018 a 2023. Após a busca e aplicação dos critérios, foi acessado um total de 27 artigos, dos quais 10 compuseram a amostra e foram lidos integralmente. Mediante os achados foi possível identificar que as principais ações das equipes do Consultório na Rua frente às demandas de saúde das PSR correspondem ao fortalecimento do vínculo dos usuários com o serviço, promoção de um acolhimento efetivo, viabilização do acesso aos demais serviços da Rede de Assistência e tratamento diante das comorbidades, como também realização de encaminhamentos e implementação de estratégias de redução de danos. Portanto, verifica-se que as equipes de consultório na rua têm um papel fundamental na assistência prestada às PSR, visto que o serviço se caracteriza como referência para acesso dos usuários aos demais dispositivos da Rede. Além disso, enfatiza-se a necessidade de produções científicas que abordem as especificidades do processo de trabalho e do público atendido pelas equipes, rompendo com a invisibilidade e estigmas associados à população.

Palavras-chave: População em situação de rua, Consultório na Rua, Assistência à saúde.

INTRODUÇÃO

Mediante discussões e necessidades apresentadas pela população em situação de rua, em 2009 foi aprovado mediante o Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), a qual define essa população como um grupo heterogêneo que apresenta características de pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a ausência de uma moradia convencional, além disso, estes

¹ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, marques.vasconcelos@estudante.ufcg.edu.br;

² Enfermeiro. Chefe da Seção de Imunização do município de João Pessoa, fernandovirgulinopb@hotmail.com;

³ Mestre, Secretaria Municipal de Campina Grande - PB, flavianag12@gmail.com.

indivíduos utilizam espaços públicos ou degradados para moradia permanente ou temporária (Brasil, 2009).

A fim de atender as demandas de saúde desta população e fortalecer o acesso aos serviços de saúde, em especial aos vinculados à saúde mental, foi criado em 1999 o Consultório de Rua. Instituído nacionalmente como política, esteve desde sua implantação, associado à saúde mental, principalmente nos cuidados dispensados às pessoas em uso abusivo de substâncias psicoativas. Após processo de análise e reformulações, bem como mediante aprovação da Portaria nº 122 de 25 de janeiro de 2011, foi instituído como Programa do Consultório na Rua (CnR), agora vinculado a Atenção Básica (AB) e sendo o principal responsável pela identificação e atendimento das demandas das pessoas em situação de rua, promovendo cuidado integral e aproximando os usuários dos serviços de saúde (Medeiros et al., 2020; Brasil, 2011; Lacerda et al., 2019).

As equipes de Consultório na Rua (eqCnR) têm uma composição multiprofissional e podem contar com a atuação do enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo, assistente social, médico, agente social, terapeuta ocupacional, educador físico, técnico em saúde bucal, cirurgião dentista, profissional com formação em arte e educação (Brasil, 2014).

Sabe-se que a população em situação de rua, está exposto a uma diversidade de fatores que comprometem sua saúde e integridade, sendo mais prevalentes a tuberculose; doenças crônicas, hipertensão e diabetes; infecções sexualmente transmissíveis (IST's); além dos danos causados pelo uso excessivo de álcool e outras drogas (Matos et al., 2017; Patrício et al., 2020; Brasil, 2012).

Nesse contexto, percebe-se a relevância da atuação das eqCnR, visto que estas são capazes de compreender e identificar os determinantes capazes de impactar negativamente os aspectos sociosanitários dessa população. Além disso, a atuação dos profissionais transpõe as barreiras impostas ao acesso da PSR aos serviços de saúde e à garantia de direitos (Diniz et al., 2020).

Diante disso, objetivou-se com a presente pesquisa identificar na literatura evidências científicas acerca da atuação das equipes de consultório na rua frente às demandas de saúde da população em situação de rua.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) que oportuniza a obtenção de estudos de forma sistemática e ordenada, cujos resultados estão em consonância com a temática

selecionada e objetivos propostos. Nesse contexto, para sua elaboração toma-se por base, as seguintes etapas: formulação da questão norteadora; elaboração dos critérios de inclusão e exclusão, extração de informações e categorização dos estudos selecionados; avaliação dos estudos e interpretação dos dados; e por fim, a realização da síntese do conhecimento/discussão dos resultados (Mendes, 2008).

No tocante à questão norteadora, elencou-se a seguinte: Quais as principais ações desenvolvidas pelas equipes de Consultório na Rua frente às demandas de saúde da população em situação de rua?

Para seleção dos artigos e alcance de possíveis respostas à questão de pesquisa, foram estabelecidos alguns critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra, publicados em português, durante o período de 2018 a 2023. Sendo excluídos aqueles que estivessem incompletos, repetidos em mais de uma base de dados ou que não atendessem ao objetivo do presente estudo.

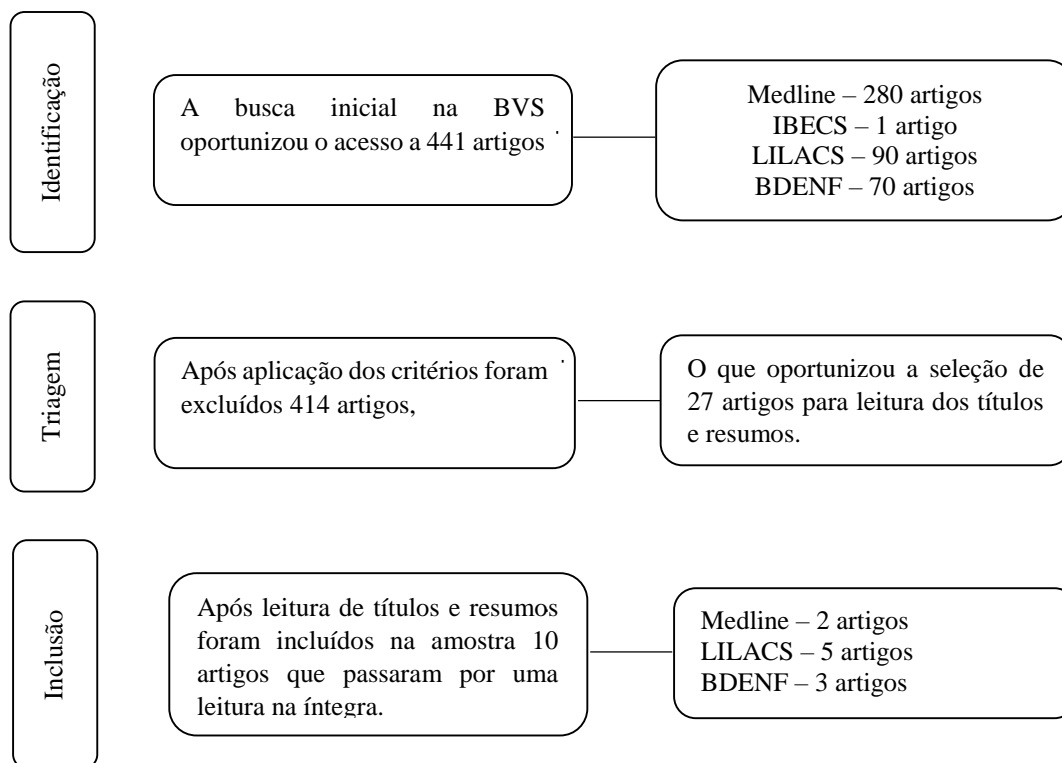
As buscas dos dados ocorreram durante o mês de agosto de 2023, nas principais bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Medical Literature and Retrieval System online – MEDLINE, Base de dados de Enfermagem - BDEF e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud – IBECS.

Elaborou-se para as bases de dados uma estratégia de busca com descritores disponibilizados nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Foram inseridos os seguintes descritores e termos em português: “Assistência à Saúde”, “População em situação de Rua” e “Serviço de Saúde”, utilizando-se para cruzamento o operador Booleano “AND”.

A busca inicial possibilitou o acesso a 441 artigos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados um total de 27 artigos, destes, após leitura detalhada e na íntegra, foram incluídos na amostra 10 estudos que atenderam aos objetivos propostos. Por fim, foram extraídas as informações necessárias para composição dos resultados, as quais foram analisadas, discutidas e expostas através de quadros e tabelas.

Nesse contexto, a Figura 1 apresenta informações concernentes ao processo de busca dos estudos e seleção dos artigos nas bases de dados.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos. Campina Grande, Brasil, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante busca dos artigos, foi possível acessar um total de 10 artigos que compuseram a amostra do estudo, visto que atenderam aos critérios estabelecidos e ao objetivo da pesquisa. Nesse sentido, o quadro 1 a seguir expõe informações concernentes à caracterização dos artigos encontrados.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos de acordo com autor, título, resultados alcançados, tipo de pesquisa e ano de publicação. n=10.

| n | Autor(es) | Título | Resultados | Tipo de Pesquisa | Ano |
|----|-----------|---|---|-------------------------|------|
| I | Silva | A rede de apoio social de usuários de crack acompanhados por uma equipe de consultório na rua de uma cidade no interior de Minas Gerais | Diante das demandas Psicossociais, o CnaR desenvolve ações de acolhimento, fortalecendo a criação de vínculo; como também oportuniza a intermediação para acesso a outros serviços. | Transversal qualitativa | 2018 |
| II | Duarte | O acolhimento em saúde no espaço da rua: estratégias de cuidado do consultório na rua | Verificou-se a persistência acolhedora (acolhimento), como uma das principais estratégias executadas pelos profissionais da equipe, o que | Quanti-qualitativa | 2019 |

| | | | | | |
|-------|------------------------|--|---|-----------------------|------|
| | | | fortalece o vínculo com os usuários e possibilita a ida a outros serviços de saúde. | | |
| III | Wijk; Mângia | Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa | As eqCnaR prestam cuidados à saúde baseados na escuta qualificada, na criação de vínculo, na redução de danos, e na emancipação dos sujeitos. | Revisão Integrativa | 2019 |
| IV | Medeiros et al. | Entre a benese e o direito: às políticas de atendimento à população em situação de rua na América Latina | Enfatiza-se que diante dos problemas de saúde da população em situação de rua, as eqCnaR promovem o acolhimento, criação de vínculo, fortalecimento do acesso aos serviços da rede, atuação interdisciplinar e educação em saúde. | Revisão de Literatura | 2020 |
| V | Timóteo et al. | Caracterização do trabalho e ações desenvolvidas pelas equipes do Consultório na Rua de Maceió-AL | As ações de saúde são norteadas pela redução de danos, ocorre a realização de curativos, atendimento de pré-natal, acompanhamento e tratamento de doenças infecciosas, bem como, encaminhamentos para consultas. | Qualitativa | 2020 |
| VI | Esmeraldo Filho et al. | Pessoas em situação de rua: uma revisão sistemática da produção científica no Brasil | Destacam-se como principais aspectos relacionados à saúde, as questões de saúde mental e consumo abusivo de álcool e outras drogas. Frente a isso, o CnaR atua na perspectiva da escuta, do acolhimento, da formação de vínculo, redução de danos e da oportunização de acesso aos demais serviços. | Revisão Sistemática | 2021 |
| VII | Hino et al. | Indicadores de boas práticas em saúde para a população de rua: revisão de escopo | Percebe-se prevalência de condições de saúde e doença relacionadas principalmente ao consumo excessivo de álcool, tabaco e outras substâncias, destacando-se enquanto ações: redução de danos, farmacêuticas, gerenciamento de casos, e atuação interdisciplinar. | Revisão de escopo | 2022 |
| VII I | Gontijo | Fatores associados à utilização dos serviços de saúde pela população em situação de rua | As eqCnaR são responsáveis pelos cuidados primários, como também garantia de acesso aos demais serviços da rede. | Transversal | 2022 |
| IX | Sousa; Chagas | O acadêmico de Medicina frente à população em situação de rua: trabalho colaborativo | Percebeu-se que a assistência prestada pelas eqCnaR está pautada na formação de vínculos, atuação interprofissional e no trabalho colaborativo, buscando oportunizar uma assistência integral. | Relato de experiência | 2022 |

| | | | | | |
|---|-----------------|---|--|-----------------------|---------|
| X | Campos; Ventura | Consultório de enfermagem no Centro POP: uma experiência inovadora em parceria com o Consultório na Rua | Mediante as demandas de saúde apresentadas, são realizadas ações referentes a: testagem rápida para IST's, curativos, encaminhamentos e educação em saúde. | Relato de experiência | de 2023 |
|---|-----------------|---|--|-----------------------|---------|

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Os achados reiteram a relevância das eqCnR no cenário da saúde e demonstram uma maior recorrência de produções científicas acerca da temática ao longo dos anos, dados explanados na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Número de artigos por ano de publicação. n=10.

| Ano | n | % |
|--------------|----|-----|
| 2018 | 1 | 10 |
| 2019 | 2 | 20 |
| 2020 | 2 | 20 |
| 2021 | 1 | 10 |
| 2022 | 3 | 30 |
| 2023 | 1 | 10 |
| Total | 10 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Percebe-se que o ano de 2022 contou com 3 (30%) dos artigos que compuseram a amostra, o que reforça o fortalecimento das discussões relacionadas à saúde da população em situação de rua e as vulnerabilidades que estes enfrentam no cenário em questão. Trabalhar tais aspectos e verificar as principais formas de atuação das equipes oportuniza o enfrentamento da marginalização e estigmatização que as equipes de saúde e a população vivenciam no dia a dia. Além disso, o espaço da escrita e da Academia estimulam o despertar dos futuros profissionais (Santos, 2020).

Outro achado relevante corresponde ao tipo de pesquisa trabalhada, sendo a revisão a mais recorrente, visto que foi contemplada em 4 (40%) dos artigos, seguida do tipo relato de experiência, presente em 2 (20%). Tal informação reforça a necessidade de que sejam desenvolvidas pesquisas de campo, envolvendo as PSR e os profissionais de saúde que compõem a equipe, pois essa modalidade permite a observação, identificação das

subjetividades, acesso a discursos, significados e conceitos (re)produzidos (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021).

Ademais, evidenciou-se que os achados reforçam a importância da atuação das eqCnR nos cuidados direcionadas à saúde da população em situação de rua, visto que os profissionais desenvolvem ações de acolhimento pautadas na escuta qualificada e no fortalecimento de vínculo, intermediação do acesso a outros dispositivos da Rede, redução de danos, educação em saúde, realização de curativos, atendimento de pré-natal, testagem rápida para IST's, acompanhamento e tratamento de doenças infecciosas, bem como, encaminhamentos para consultas.

Costa (2023) concorda que os profissionais que atuam nas eqCnR apresentam capacidades técnicas de acolhimento, além de serem indispensáveis para o fortalecimento da acessibilidade dos usuários aos demais dispositivos da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e de Assistência. Nesse contexto, Viegas et al. (2021) reforçam a importância das ações integradas, visto que estas são capazes de impactar no aspecto social, político e técnico do processo saúde-doença.

Semelhantemente, no estudo desenvolvido por Barbosa et al. (2022), cujo objetivo foi compreender o uso das tecnologias leves e a construção de vínculos durante as práticas de cuidado em saúde desenvolvidas com as mulheres em situação de rua pela eqCnR, evidenciou-se que o acolhimento através da escuta qualificada proporciona a criação de vínculos de confiança que reverbera no cuidado integral à saúde.

Corroborando com os achados, Vale et al. (2022) expressam que a relação de confiança e o vínculo construído entre os profissionais e as PSR fortalece a prática do acolhimento e são consideradas estratégias fundamentais para o processo de trabalho. Além dessas ações, outras atividades são realizadas, a exemplo das ações de imunização, assistência à mulher, rastreio e diagnóstico de doenças infecciosas e educação em saúde.

Em uma revisão de literatura realizada por Macedo, Speçato e Santos (2021) foi identificado que a atuação do CnaR se baseia na criação de vínculos, na escuta qualificada, na prática da intersetorialidade e ações de redução de danos. Os autores ainda enfatizam que o CnaR se caracteriza como um importante serviço que apresenta potencial para dar visibilidade à população em situação de rua, e que apesar das dificuldades e barreiras enfrentadas, busca garantir o acesso à cidadania e aos direitos constitucionais.

Ramos et al. (2021) concordam que uma das principais características do CnaR corresponde a redução de danos, e que o trabalho desenvolvido contempla a prática de

curativos, consultas, intermediação de acesso a medicamentos prescritos, atendimento psicológico e assistência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do exposto, evidencia-se a relevância da atuação do CnaR junto às pessoas em situação de rua, visto que o serviço é a porta de entrada preferencial destas pessoas aos demais dispositivos da RAS, além disso, as equipes são responsáveis por prestar uma assistência integral e continuada e oportunizar o acesso dos indivíduos aos cuidados de saúde.

Os achados da presente pesquisa evidenciaram que dentre as ações desenvolvidas pelos profissionais do CnaR, destacam-se as práticas de acolhimento pautadas na escuta qualificada e no fortalecimento de vínculo, intermediação do acesso a outros dispositivos da Rede, redução de danos, educação em saúde, realização de curativos, atendimento de pré-natal, testagem rápida para IST's, acompanhamento e tratamento de doenças infecciosas, bem como, o encaminhamentos para consultas.

Por fim, uma das principais limitações encontradas para a construção do estudo, referiu-se ao número reduzido de artigos encontrados nos bancos de dados, o que revela a necessidade de novas produções sobre a temática e o quanto as PSR e as eqCnR são invisibilizadas e marginalizadas no cenário da saúde e na sociedade em geral.

Além das produções acadêmicas, é necessário que gestores e profissionais fortaleçam a comunicação com os demais serviços da Rede e com as Instituições de Ensino Superior (IES), disseminando a importância do CnaR e os impactos positivos que a atuação dos profissionais causa na saúde da população em situação de rua.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, N. G. *et al.* O cuidado produzido às mulheres na Estratégia do Consultório na Rua (ECR): uso de tecnologias leves. *In: Enfermagem no cuidado à saúde da população em situação de vulnerabilidade.* Brasília: Editora ABen, 2022. 154 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009.** Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 100p.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.029, de 20 de maio de 2014**. Amplia o rol das categorias profissionais que podem compor as equipes de Consultório na Rua em suas diferentes modalidades e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMPOS, F. A. C.; VENTURA, C. A. A. Consultório de enfermagem no Centro POP: uma experiência inovadora em parceria com o Consultório na Rua. **Saúde Redes**, v. 9, n. 1, p. 1-9, mar. 2023.

COSTA, E. F. Consultório na rua: construindo uma clínica ampliada com a população em situação de rua e usuários de álcool, crack e outras drogas. **Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 1-22, fev. 2023.

DINIZ, C. M. *et al.* Consultório na rua: a assistência à saúde das populações em vulnerabilidade social. **Rev. APS**, v. 23, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33951/22709>. Acesso em 10 set. 2023.

DUARTE, A. H. C. O acolhimento em saúde no espaço da rua: estratégias de cuidado do consultório na rua. **Textos contextos**, Porto Alegre, v. 18. N. 2, p. 1-14, 2019.

ESMERALDO FILHO, C. E. *et al.* Pessoas em situação de rua: uma revisão sistemática da produção científica no Brasil. **Gerais**, Juiz de Fora, v. 14, p. 1-12, dez. 2021.

GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-20, 2022. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v31n2/2237-9622-ess-31-02-e2022107.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

GONTIJO, T. G. **Fatores associados à utilização dos serviços de saúde pela população em situação de rua**. 137 f. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

HINO, P. *et al.* Indicadores de boas práticas para a população de rua: uma revisão de escopo. **Acta Paul. Enferm.**, v. 35, p. 1-11, 2022. Disponível em:

LACERDA, A. *et al.* Gestão do cuidado em saúde da equipe de consultório na rua no território de Manguinhos. Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 8., 2019, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ABRASCO, 2019. 2p.

MACEDO, F. A. V.; SPEÇATO, L. G.; SANTOS, A. L. A atuação do consultório na rua quanto ao acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde: uma revisão de literatura. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/166/127>. Acesso em: 01 set. 2023.

MATOS, T. N. F. *et al.* Representações sociais e condições de saúde em moradores de rua. **SANARE**, Sobral, v. 16, n. 1, p. 17-22, 2017.

MEDEIROS, F. C. de *et al.* Entre a bem-estar e o direito: às políticas de atendimento à população em situação de rua na América Latina. **Psicol. Estud. (online)**, v. 25, p. 1-17, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto**, v. 17, n. 4, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ#>. Acesso em: 03 set. 2023.

PATRÍCIO, A. C. F. A. *et al.* Condições de risco à saúde: pessoas em situação de rua. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-8, 2020.

RAMOS, W. S. *et al.* O cuidado da população em situação de vulnerabilidade: atuação e desafios. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23804/20942>. Acesso em: 18 ago 2023.

RODRIGUES, T. D. F. F; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SANTOS, L. N. **A inserção/presença do Consultório na Rua na Atenção Básica**. 41 f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília. 2020.

SILVA, L. D. **A rede de apoio social de usuários de crack acompanhados por uma equipe de consultório na rua de uma cidade no interior de Minas Gerais**. 78 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, 2018.

SOUSA, E. O.; CHAGAS, M. De S. O acadêmico de Medicina frente à população em situação de rua: Trabalho Colaborativo como ferramenta. **Saúde Debate**, v. 46, n. 136, p. 906-916, 2022.

TIMÓTEO, A. V. G. *et al.* Caracterização do trabalho e ações desenvolvidas pelas equipes do Consultório na Rua de Maceió-AL. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 126-130, jun. 2020.

VALE, R. R. M. *et al.* Prática de equipes de consultórios na rua e registros das ações no e-SUS Atenção Primária. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 24, p. 1-7, 2022.

VIEGAS, S. M. F. *et al.* Quotidiano de equipes de consultório na rua: tecendo redes para a promoção da saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qfJYwnLCgmtCVdndNhnVz7x/?lang=pt#>. Acesso em: 03 set. 2023.

WIJK, L. B. V.; MÂNGIA, E. F. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. **Cien. Saúde. Colet.**, v. 24, n. 9, p. 3357-3368, set. 2019.